



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JACQUELINE MELO DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA - PB
2022**

JACQUELINE MELO DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Metodologia
do Ensino em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias

**GUARABIRA - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S125c Santos, Jacqueline Melo dos.
A contribuição da Pedagogia de Projetos na construção do conhecimento geográfico nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] / Jacqueline Melo dos Santos. - 2022.
40 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Geografia escolar. 2. Ensino fundamental. 3. Metodologia de projetos. I. Título

21. ed. CDD 910

JACQUELINE MELO DOS SANTOS

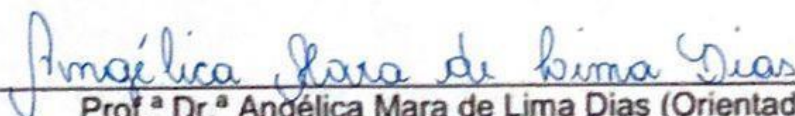
**A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Geografia.

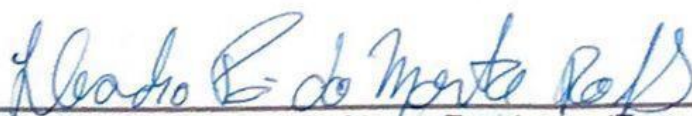
Área de concentração: Metodologia
do Ensino em Geografia

Aprovada em: 19 / 07 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Examinador Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho (Examinador Externo)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Dedico este trabalho aos meus familiares e, especialmente, à minha mãe e a meu pai por todo apoio durante a minha trajetória de vida e por serem a minha inspiração e força motivadora.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro momento agradeço a Deus pela vida, por ter me dado a sabedoria e oportunidade de está concluindo o curso de Licenciatura Plena em Geografia ao proporcionar tantos momentos ímpares em minha trajetória até aqui.

Em segundo momento agradeço imensamente aos meus pais, os mesmos se dedicaram e se esforçam para fornecer todo o suporte necessário na minha vida acadêmica. Os mesmos não concluíram os anos iniciais do ensino fundamental, assim trabalham diariamente para dá o melhor as suas filhas.

Agradeço ao meu esposo, Josivam por ser atencioso, paciente e generoso ao cuidar de tudo para que eu pudesse ter tempo para dedicar aos estudos, visto que, o trabalho supre grande parte do meu tempo diariamente. Essa vitória é nossa, que o senhor Deus continue nos abençoando.

O sonho de cursar uma graduação está se concluindo. Todos os dias me deslocando da minha residência, do município de Sapé-PB para Guarabira- PB, aproximadamente 80 km percorridos diariamente nos ônibus escolares. Agradeço as minhas amigas Vitória Mayane e Milena Ferreira, ambas acompanharam comigo diariamente este trajeto, elas sabem o quanto é cansativo esta luta para buscarmos o melhor para nós.

Toda vivência no CH - Centro de Humanidades, campus III da UEPB, foram momentos únicos e jamais esquecerei. Todas as vezes que foi necessária a minha presença desde o turno vespertino, mesmo com todas as dificuldades e ausências em alguma atividade, tudo foi essencial para hoje estar contando esta vitória.

Não poderia esquecer dos meus queridos amigos adquiridos nesta jornada, Julia Kelly, Sebastião Cipriano, José Noberto, ambos carregarei no coração, pois os momentos vivenciados ao lado de vocês foram únicos.

A minha orientadora Prof.(a) Dr.(a) Angélica Mara de Lima Dias, pessoa repleta de luz, sabedoria, personalidade e encantamento. Me fez enxergar o meu papel no espaço universitário. Diante disto, pude vivenciar vários momentos ao seu lado, serei eternamente grata a todos os ensinamentos.

Não poderia esquecer as vivências no grupo de pesquisa, o LARBOGEO – Laboratório de Estudos sobre Geografia Escolar. Sou completa por participar deste ambiente de pesquisa.

Meus agradecimentos se estendem a todos professores e profissionais envolvidos no Departamento de Geografia, os mesmos foram essenciais para construção da profissional que sou hoje.

Ensinar Geografia para as séries iniciais do Ensino Fundamental significa a possibilidade de construirmos um outro mundo, uma outra possibilidade para a existência que não seja centrada na mercadoria e no dinheiro.

Rafael Straforini

SANTOS, Jacqueline Melo dos. **A contribuição da Pedagogia de Projetos na construção do conhecimento geográfico nos anos iniciais do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Guarabira/PB, 2022.

RESUMO:

O presente trabalho trata de uma investigação que objetiva analisar o uso da Pedagogia de Projetos no ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental como metodologia significativa de ensino-aprendizagem. Com esse intuito, abordar o cotidiano dos alunos a partir de linguagens como o desenho e a música, foram ferramentas essenciais para a construção do conhecimento por parte dos discentes, ao proporcionar e direcionar situações que poderão construir o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos. Por se tratar de uma pesquisa que parte de uma realidade da experiência profissional, nós apoiamos na metodologia da pesquisa participante, que se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, além do levantamento de leituras bibliográficas de autores como Callai (2005; 2011), Kimura (2008), Straforini (2008) e Dias, Pereira e Carvalho (2020) entre outros que nos deram aporte teórico. A Pedagogia de Projetos deu o norte para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares que articularam Geografia e Língua Portuguesa, anos iniciais do fundamental, que possibilitou resultados relevantes no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem neste nível de ensino.

Palavras- chaves: Geografia escolar. Ensino Fundamental. Metodologia de Projetos.

043 – GEOGRAPHY

SANTOS, Jacqueline Melo dos. **The contribution of project pedagogy in the construction of geographic knowledge in the early years of elementary school.** Completion of course work (Graduate in Geography), State University of Paraíba – UEPB, Guarabira/PB, 2022.

ABSTRAT:

The present work deals with an investigation that aims to analyze the use of Project Pedagogy in the teaching of Geography in the early years of elementary school as a significant teaching-learning methodology. To this end, approaching the students' daily lives from languages such as drawing and music were essential tools for the construction of knowledge by the students, by providing and directing situations that could build their teaching-learning process. Because it is a research that starts from a reality of professional experience, we support the methodology of participatory research, which is carried out through the researcher's direct contact with the observed phenomenon, in addition to the survey of bibliographic readings by authors such as Callai (2005; 2011), Kimura (2008), Straforini (2008) and Dias, Pereira and Carvalho (2020) among others who gave us theoretical support. The Pedagogy of Projects gave the north for the development of interdisciplinary activities that articulated Geography and Portuguese Language, early years of elementary school, which enabled relevant results with regard to the teaching-learning process at this level of education.

Key words: School geography. Elementary School. Project Methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Representação da compreensão de paisagem natural e paisagem humanizada.....	26
Figura 2-	Paisagem Natural	27
Figura 3-	Paisagem Humanizada.....	27
Figura 4-	Confecção de desenhos a partir de reprodução de imagens	27
Figura 5-	Confecção de desenhos a partir de reprodução de imagens	27
Figura 6-	Desenho interativo de reprodução da paisagem natural e paisagem humanizada	28
Figura 7-	Imagem de paisagem em preto e branco para exercício da imaginação.....	28
Figura 8-	Pintura da Paisagem e sua classificação.....	28
Figura 9-	Carta à Mãe Natureza.....	29
Figura10-	Mudanças na paisagem de acordo com as estações do ano	30
Figura11-	Transformação da paisagem a partir da interpretação da letra musical.....	32
Figura12-	Transformação da paisagem a partir da interpretação da letra musical.....	32
Figura13-	Confecção do gibi.....	32
Figura14-	Confecção do gibi.....	32
Figura15-	Confecção do gibi.....	33
Figura16-	Confecção do gibi.....	33
Figura17-	Culminância do Projeto “ Desenhando a Paisagem ”.....	33
Figura18-	Culminância do Projeto “ Desenhando a Paisagem ”.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A PEDAGOGIA DE PROJETOS E A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	16
2.1	O ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.....	16
2.2	A Pedagogia de Projetos como prática interdisciplinar	19
3	ENSINANDO GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA PEDAGOGIA DE PROJETOS.....	24
3.1	O desenho da paisagem: Análises e discussões.....	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
	APÊNDICE	38

1 INTRODUÇÃO

A Geografia enquanto disciplina escolar ultrapassa os níveis da educação básica, uma vez que o ensino da mesma se dedica as concepções e correlações empregadas a vida cotidiana de cada indivíduo, ao seu lugar no mundo. Sabemos que é na fase de ensino denominada nos anos iniciais do ensino fundamental que se dá o desenvolvimento alfabético dos estudantes, do ponto de vista das letras e dos números, mas destacamos ser importante também neste momento uma alfabetização para uma leitura de mundo. Diante disto, perante esta fase de ensino, nos cabe proporcionar a descontextualização da disciplina geográfica como mera ciência carregada de conceitos e teorias descritivas, desmitificando ideias e a desconsiderando-a mnemônica.

Com esse intuito, é necessário no atual cenário escolar a verificação constante do processo de ensino-aprendizagem e a efetivação deste, mediante metodologias que proporcionem significado ao ensino de Geografia. Diante isto, a Pedagogia de Projetos se destaca como metodologia de ensino, que vem a contribuir com a aproximação da Geografia do cotidiano dos alunos desde os anos iniciais do ensino fundamental. Para Castrogiovanni (2011, p. 61) “[...] a globalização tende a impor uma única racionalidade ao mundo, com isso busca, por meio de imaginários construídos, inclusive pela comunicação, padronizar também o *espaço geográfico escola*”. Neste contexto, utilizar a Pedagogia de Projetos nos anos iniciais do ensino fundamental é possibilitar a construção a alfabética dos principais conceitos sobre esta ciência.

Cunha (2018, p. 13) afirma, que a “[...] Pedagogia de Projetos (PDP) que se estabelece como alternativa para romper com as ações viciosas e inertes presentes na ação de escolarizar, se apresenta como alternativa para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos [...]”. Desta forma, pretende-se propor novas maneiras de ensinar Geografia com o auxílio de metodologias que enfocam no processo ensino-aprendizagem, para possibilitar um maior rendimento ao aluno.

Diante o exposto, a presente pesquisa busca analisar o uso da metodologia de projetos no ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo assim, nós apoiamos na Pedagogia de Projetos como

metodologia para entendermos o processo de ensino-aprendizagem acerca da construção do saber em Geografia nos anos iniciais da educação básica, tendo como recorte empírico a turma do 3º ano do Centro Educacional Santa Cecília no município de Sapé-PB.

O interesse em pesquisar a temática em questão se deu no exercício da prática docente enquanto professora dos anos iniciais do ensino fundamental na referida instituição escolar e a formação no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III. A experiência vivenciada e a escassez de uma discussão sobre a temática mencionada no curso fizeram surgir a necessidade de uma investigação sobre os anos iniciais da educação formal.

A escolha da Pedagogia de Projetos enquanto metodologia propícia para uso neste nível de ensino para a construção do saber em Geografia, se deu no âmbito das discussões enquanto monitora do componente curricular Metodologia do Ensino de Geografia I. Foi a partir desta vivência na formação docente, que foi possível adentrar no leque de possibilidades metodológicas para o ensino da Geografia escolar, dentre elas a Pedagogia de Projetos com sua proposta interdisciplinar e de aproximação dos conteúdos ao cotidiano do aluno. Sendo assim, acreditamos que esta possa ser uma proposta significativa para trabalhar a Geografia desde os primeiros anos da escolarização.

Para a realização desta pesquisa, em primeiro momento, realizamos uma revisão bibliográfica buscando o aprofundamento de conceitos e outras circunstâncias acerca da temática. Diante estas leituras, destacamos autores como Rafael Straforini (2002) e Helena Callai (2005) que tratam sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais; Dias, Pereira e Carvalho (2020) e Hernández e Ventura (2017) sobre a Pedagogia de Projetos; além de outras leituras e autores como Kimura (2008), Mendes (2010) e Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) que se dedicam a discussão do ensino de Geografia no ensino básico.

Nos embasamos na metodologia da pesquisa participante, que se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, ou seja, se caracteriza pelo envolvimento do pesquisador e pesquisado. Segundo Gil (2012), o relacionamento entre pesquisador e pesquisado não se dá como mera observação do primeiro pelo segundo, mas ambos acabam identificando-se, sobretudo, quando os objetivos também são sujeitos sociais.

Sendo assim, estruturamos o planejamento e a execução de um Projeto Pedagógico, com ênfase na construção do conhecimento em Geografia, para a turma do 3º ano do ensino fundamental do Centro Educacional Santa Cecília (CESC) em Sapé - PB, etapas estas que serão mais bem evidenciadas em tópicos posteriores. O trabalho com projetos para ensinar Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, se mostrou relevante e significativo, que pode ser um dos caminhos para efetivação de uma alfabetização geográfica na escola.

Para melhor compreensão deste texto, organizamos em seções a saber: em um primeiro momento trazemos uma discussão sobre a Pedagogia de Projetos enquanto metodologia para o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Em sequência, apresentamos as etapas e resultados do Projeto “Desenhando a paisagem”, desenvolvido para a turma do 3º ano do ensino fundamental do Centro Educacional Santa Cecília, Sapé – PB. Por fim, apresentamos nossas conclusões sobre a pesquisa realizada.

2 A PEDAGOGIA DE PROJETOS E A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste tópico, tratamos de algumas contribuições teóricas sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, sua importância e a necessidade deste estar associado a metodologias que instiguem um pensamento geográfico articulado a realidade cotidiana dos alunos, como é o caso da Pedagogia de Projetos.

2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A ciência geográfica pode ser vivenciada em diferentes lugares e cenários, através de concepções adquiridas no cotidiano, no qual possibilitam o início do conhecimento. Segundo Mendes (2010, p. 31) “[...] de forma geral, a Geografia define-se como a ciência que se preocupa em analisar o espaço resultante das interações entre sociedade e natureza ao longo dos tempos, ou seja, o espaço geográfico”. Sendo assim, no âmbito escolar, esta disciplina entende o espaço através de ações humanas na sociedade e na natureza.

Para Kimura (2008), na educação básica o ensino de Geografia contextualiza suas teorias no cotidiano de cada aluno, possibilitando compreensões gerais e únicas sobre os fenômenos desta ciência, enquanto disciplinar escolar. Diante disso, a escola compõe o cotidiano do alunado, que possibilita concepções de espaços geográficos através das práticas pedagógicas de cada professor, ao fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Logo, as diversas fases da educação básica exigem um processo que retrate as complexidades da mesma no cenário escolar.

No que se refere especificamente a Geografia ensinada nos anos iniciais do ensino fundamental, Callai (2005, p. 229) enfatiza que o lugar desta neste nível de ensino se dá na importância de “aprender a pensar o espaço. E, para que isso, é necessário ler o espaço”. Tal compreensão permite que os alunos desde os primeiros anos na escola, possam construir sua leitura de mundo. Para a autora,

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. (CALLAI, 2005, p. 229 – 230).

Dessa forma, trabalhar a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, requer um cuidado ao introduzir algumas temáticas e situações, e “considerar o processo de alfabetização” (MENDES, 2010, p. 47). Acreditamos que o processo de alfabetização escolar não se deve restringir ao campo das letras e dos números, mas também a uma leitura do espaço, uma leitura de mundo. Para Maia (2021), existem várias conceituações sobre o que é alfabetizar geograficamente. Dentre elas, a necessidade de empatia entre os sujeitos (educadores e educandos), ou seja, “o ensino dos códigos que lhes permitam decifrar a realidade por meio da espacialidade dos fenômenos” (PEREIRA, 2003 *apud* MAIA, 2021, p. 37).

Para Marques (2009), o aluno não necessita ter apenas como referência a percepção do espaço que está no seu entorno, é necessário que ele reconheça os lugares mais distantes, através dos laços afetivos que foram estabelecidos pela sua vivência espacial. Sendo assim, a alfabetização geográfica é norteada por princípios como “localização, distribuição, extensão, distância, posição e escala que fazem mediação entre as categorias e conceitos geográficos” (MARQUES, 2009, p. 123).

Em síntese, uma alfabetização geográfica é importante para que a criança possa ler o espaço e se reconhecer no lugar onde vive. Diante isto, repensar o papel da escola na vida do aluno é entender que esta “[...] faz parte do espaço geográfico, e como tal reflete as tensões e emoções da complexidade do conjunto de sistemas de objetos e de ações que a compõem (CASTROGIOVANNI, 2011, p. 62). Em vista disso, a escola tem um papel fundamental na construção do ensino, ao proporcionar condições e mecanismos que interliguem ao cotidiano do aluno, fornecer a disponibilidade de se agrupar a noção de espaço que o discente necessita para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Straforini (2002, p. 102),

Quando uma criança entra na escola fundamental, uma nova fase de sua vida se inicia. Tudo o que ela mais quer é aprender. Essa ansiedade não se resume a ler, escrever e fazer operações

matemáticas, mas também desvendar suas inúmeras indagações sobre o mundo que a cerca, as coisas naturais e humanas, o mundo da televisão, do rádio e do jornal, um mundo que é distante, mas ao mesmo tempo próximo, enfim, um mundo mais complexo que o ensino tradicional presume.

O ensino de Geografia tradicional a que o autor se refere, tem sua essência nos ideais do Movimento da Escola Nova na proposição metodológica dos Círculos Concêntricos, que prescrevia uma abordagem de conteúdo que partisse do mais próximo do aluno e se distanciasse gradualmente para o mais distante. Salientamos que o movimento escola novista teve seu ápice no Brasil na década de 1930 e, nesse período, esta proposta se mostrava como inovadora, uma vez que o ensino de Geografia se pautava essencialmente em práticas mnemônicas e de nomenclaturas, abordando uma Geografia europeia e distante da realidade do aluno (DIAS, 2013).

A abordagem metodológica dos Círculos Concêntricos ganha maior expressividade no período ditatorial, quando no Brasil foi implementada a disciplina de Estudos Sociais. Assim, partindo de uma sequência linear, o ensino deveria partir do mais simples e próximo ao mais distante, ou seja, o estudo da criança deveria partir da “sua vida, a sua família, a escola, a rua, o bairro, a cidade, e, assim, ir sucessivamente ampliando, espacialmente, aquilo que é o conteúdo a ser trabalhado” (CALLAI, 2005, p. 230).

Concordando com a autora citada anteriormente, Straforini (2002, p. 99) afirma que no atual contexto em que vivemos (globalização):

Não há como conceber o mundo linearmente, estudando suas partes separadamente para depois juntá-las. O mundo não é a somatória dos espaços tomados separadamente, mas tomados como indissociáveis, ou seja, esses espaços só fazem sentido no conjunto da totalidade.

Para o autor, o ensino de Geografia nos anos iniciais deve partir então do conceito de lugar, que “ao mesmo tempo em que permite trabalhar o próximo, abre caminho para encontrar as ações e as intenções que são tomadas fora do próprio lugar, possibilitando, desta forma, contatar outros lugares, enfim, o mundo” (STRAFORINI, 2002, p. 104).

Sendo assim, Fantin, Tauschek e Neves (2013, p. 75) consideram que “a preocupação central do ensino de Geografia, [...] nos anos iniciais do ensino fundamental, é a construção da noção espaço-temporal”. Assim, entende-se que, nos primeiros anos da vida escolar de um aluno, o seu conhecimento

geográfico será direcionado à construção do espaço temporal, ao direcionar seus estudos a vinculação indivíduo-sociedade-natureza, ao empoderar o seu papel em sociedade e seu lugar no mundo. Em consideração a isso, é importante enfatizar a complexidade dos acontecimentos com o indivíduo, enquanto agente participante de uma sociedade que busca a natureza como ação determinante ao seu meio.

Segundo as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular– BNCC (2018), estudar Geografia é uma oportunidade de compreender o mundo em que se vive, para tanto, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, entendendo o espaço geográfico a partir dos conceitos de território, lugar, região, natureza e paisagem. Nesse sentido, Callai (2013) afirma a importância do desenvolvimento de um raciocínio espacial, fazendo com que o aluno seja protagonista da sua história e dos sujeitos que estão ao seu redor, compreendendo assim a sua vida.

Por subsequente, compete ao momento que o ensino geográfico tenha a utilização de metodologias que empreguem maneiras de interação entre indivíduo e o cotidiano para a geração de oportunidades que empoderem o processo de ensino-aprendizagem ao se desconstruir do ensino tradicional antes imposto. Dessa maneira, o ensino de Geografia nos anos iniciais necessita de um acompanhamento maior, para ter o empoderamento em transcrever o real papel na construção do saber científico interligado a realidade e desconsiderar modelos de ensino tradicionais (SANTOS, 2020). Assim, desfragmentando situações antes impostas a Geografia, ao considerar a mesma enfadonha e superficial no ambiente de sala de aula e aos discentes (STRAFORINI, 2008).

Diante do exposto, considerando a necessidade de práticas que dialoguem com o campo da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, destacamos a seguir a Pedagogia de Projetos como proposta metodológica capaz de promover uma aprendizagem significativa e interdisciplinar nesta fase do ensino.

2.2 A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

A História da Educação é marcada por diversos movimentos, entre eles se destaca o Movimento da Escola Nova, fase que enfatiza uma ruptura com o

ensino considerado tradicional. Neste período surgem propostas inovadoras na área da educação e, especificamente, na Pedagogia. Diante disto, se fez necessário construir uma escola capaz de protagonizar os discentes ao conhecimento, proporcionar mecanismos que reforcem o processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as mudanças adquiridas com o movimento oriundo da Escola Nova, acarretou diversas transformações no ensino (ROCHA, 2021).

O surgimento de novas metodologias se fez necessário para acompanhar as ideias de renovação no ensino, no qual destaca-se a Pedagogia de Projetos, metodologia idealizada e referenciada principalmente por William Heard Kilpatrick (1871 – 1965)¹. Para Pimenta e Carvalho (2008), a Pedagogia de Projetos, na concepção de Kilpatrick, se caracteriza por partir de problemas reais, do cotidiano do aluno e podem ser divididas em quatro grupos: a) de produção; b) de consumo; c) para resolver um problema; d) para aperfeiçoar uma técnica. Para Bin (2012, p. 31):

É sob esta perspectiva que o método de projetos elaborado por Kilpatrick pode ser analisado, considerando que tal proposta herda da obra de Dewey um fazer pedagógico centrado na reconstrução da experiência é uma crença no valor intrínseco do método.

As autoras Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) consideram que Método de Projeto, Metodologia de Projetos ou Pedagogia de Projetos são nomenclaturas que referenciam a bibliografia americana usadas nas décadas de 1920 e 1930, no qual caracteriza e indica uma proposta pedagógica com o direcionamento ao alunado. Nesse contexto, Hernández (1998) se utiliza da nomenclatura Projetos de Trabalho e afirma que utilizar a palavra “método” é um equívoco, visto que, ao falar “método” se descreve acerca de regras, fórmulas ou sequências, pelo qual os professores têm que seguir na prática docente. Em contrapartida, ao se trabalhar a Pedagogia de Projetos, se destaca a conjuntura de situações e problemáticas direcionadas a proposta de intervenção a temática instaurada. Desta forma, sua concepção filosófica de método entende-se como

¹ Diversos momentos marcam a vida de Kilpatrick na vida acadêmica e na área de ensino, desde a ação e protagonismo de familiares em sua vida à ao interferir em suas decisões acerca da sua carreira profissional. Em meados de 1898 o mesmo viaja para os Estados Unidos e lá ingressa em cursos na Universidade de Chicago, entre estes encontra o professor, pesquisador e palestrante John Dewey, no qual conhece seus pensamentos e propostas metodológicas, referentes a metodologias com Projetos (GOTARDE, 2019).

uma maneira de instigar, desenvolver o pensamento, estimular pesquisas com intuito de sanar um problema ou questão.

De acordo com Bortoletto, Santos e Oliveira (2017, p. 55):

O trabalho pedagógico sustentado por meio dos projetos tem como meta principal viabilizar o aprendizado tendo como percurso metodológico a realização de uma pesquisa científica. Além disso, favorecer a autonomia e autorregulação da aprendizagem. [...] Atuar com o apoio dos projetos poderá formar indivíduos independentes e capazes de fazer escolhas, em prol de uma sociedade mais livre, com perspectivas de um novo modo de produção, e novas relações de propriedades.

Corroborando com os autores citados, Dias e Carvalho (2020) afirma que os projetos são desenvolvidos na escola considerando os princípios da ação do estudante, da busca de dúvidas e problemas surgidos, da interdisciplinaridade, do desenvolvimento de pesquisa e da ação colaborativa. Para Hernández e Ventura (2017, p. 52):

A posição interdisciplinar se fundamenta na crença de que o aluno possa estabelecer conexões pelo simples fato de serem evidenciadas pelo próprio professor, e em que o somatório de aproximações a um tema permita, por si próprio, resolver os problemas de conhecimento de uma forma integrada e relacional.

A interdisciplinaridade encarregada a Pedagogia de Projetos proporciona mecanismos e práticas pedagógicas que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, gerando oportunidades de trabalhar e desenvolver a mesma temática em diferentes contextos e realidades, proporcionando ferramentas de elo entre as disciplinas, conteúdos e colegas. Sendo assim,

O trabalho por meio de Projetos Pedagógicos com a visão interdisciplinar, embora exijam uma diversidade e habilidades e competências do professor, a continuidade da prática e a reflexão sobre ela, viabilizam muitos benefícios a ele e aos alunos, por que cria condições para que o aluno demonstre seu conhecimento prévio a respeito do assunto a ser investigado (BORTOLETTO, SANTOS e OLIVEIRA, 2017, p. 58).

Conforme os autores citados, a Pedagogia de Projetos é “[...] uma atividade intencional que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades construindo com o aluno atitudes de responsabilidades e autonomia” (BORTOLETTO, SANTOS e OLIVEIRA, 2017, p. 55). Contudo, é relevante para os docentes uma análise sobre suas práticas metodológicas, com

a iniciativa de proporcionar aos discentes sempre experiências inovadoras e únicas no processo de ensino-aprendizagem.

Hernández e Ventura (2017, p. 81) salientam que os Projetos de Trabalho podem ser aplicados “em todas as áreas de conhecimento, mas basicamente foram colocadas em prática nas áreas de Ciências Naturais e Ciências Sociais, já que estas favorecem em maior grau a busca e o tratamento da informação”.

Diante tal afirmativa, o trabalho com projetos tem potencial de desenvolver ações dentro da própria Geografia escolar em uma perspectiva interdisciplinar. Dessa forma, unificar as demais disciplinas a temáticas geográficas, no qual, venha a proporcionar melhoramentos aos discentes. Atendendo a objetividade do projeto é a busca de problemáticas, no qual gere ao aluno mecanismos de resolvê-las. Ao se propor ações problematizadoras aos discentes gera uma autonomia aos mesmos, visto que, iniciam mecanismos de soluções, pensamentos e planejamentos, proporcionando o assunto a sua prática (FAZENDA,1998).

Atualmente, “a partir de uma perspectiva influenciada pela globalização e os novos paradigmas da sociedade informacional” (PIMENTA e CARVALHO, 2008, p. 3), é necessário propor reflexões e fazer rupturas entre os modelos tradicionais de ensino e instigar metodologias significativas no ensino de Geografia. A Pedagogia de Projetos se insere assim como forma de descontextualizar práticas já existentes, pois apesar de ser uma ação inovadora para a atualidade, é uma metodologia não tão em uso em sala de aula (DIAS, 2020).

No que se refere à interdisciplinaridade, esta sugere uma proposta de intervenção entre prática escolar e cotidiano do aluno, visando o elo entre realidade do alunado as formas de análise dos fenômenos. Assim, “devemos entender a interdisciplinaridade não como uma teoria geral e absoluta do conhecimento, nem como uma ciência aplicada; o que se compreende é a possibilidade de desenvolver um processo dinâmico, integrador e, sobretudo, dialógico” (FLECK, 2005, p. 6). Em consideração a isso, ao abranger as possibilidades de compreensão no processo de ensino aprendizagem, instiga a construção do pensamento ao desenvolver sua capacidade de compreensão.

Fazenda (1998, p. 119) ressalta que a “não existe uma pedagogia interdisciplinar única, ainda que o registro das práticas revele que os professores

tendem a se valer de pedagogias inovadoras que promovem o diálogo e a comunidade, a capacidade de colocar e resolver problemas [...]”. Assim, a busca por estimular um desempenho satisfatório às práticas dos professores em sala de aula, a possibilitar o elo entre teoria e prática.

Como proposta metodológica, “a aprendizagem baseada em projetos [...] estimula os alunos a adquirirem conhecimentos e habilidades, possibilitando a interdisciplinaridade em torno de investigação de questões complexas, “ao gerar oportunidades de se trabalhar e desenvolver a mesma temática em diferentes contextos e realidades, indicar ferramentas que proporcionem o elo entre as disciplinas, conteúdos e colegas” (CUNHA, 2018, p. 26).

Portanto, segundo Cunha (2018) o processo de formação dos Projetos Pedagógicos requer:

A elaboração e execução de projetos requer tempo e engajamento dos professores, pois demanda uma investigação minuciosa sobre a população e o espaço onde o projeto será aplicado; demanda pesquisa científica, levantamento de dados bibliográficos para compreender aportes teórico – metodológico - epistemológicos sobre o método (CUNHA, 2018, p. 26 - 27).

Sendo assim, a objetividade do projeto é buscar problemáticas, no qual indaguem aos discentes mecanismos de resolvê-las. Em virtude disso, o ambiente escolar configura um espaço compartilhado por diversos indivíduos com realidades distintas, construindo assim um lugar capaz de desenvolver o conhecimento. Dessa forma, o uso de metodologias que estimulem o raciocínio crítico dos alunos apoiadas na proposta interdisciplinar na construção do saber, a “pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras e diversidade do espaço geográfico” (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2009, p. 145).

Nesse sentido, com o intuito de potencializar o processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos anos iniciais do fundamental, a Pedagogia de Projetos surge nessa fase de ensino como um auxílio na construção do conhecimento a partir de uma aprendizagem significativa, haja vista a articulação entre de teoria e prática que se enfatiza no cotidiano dos discentes com o contexto de conhecimento prévio dos mesmos, instigando e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

3 ENSINANDO GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Neste tópico tratamos dos resultados e discussões desta pesquisa, discorrendo sobre o Projeto Pedagógico elaborado e desenvolvido com a turma do 3º ano do ensino fundamental do Centro Educacional Santa Cecília, ressaltando como se deu o processo de ensino-aprendizagem em Geografia a partir de tal experiência.

3.1 O DESENHO DA PAISAGEM: ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para Juliasz (2020, p. 192) “ensinar a ler e escrever juntamente às operações matemáticas em detrimento do ensino das ciências é uma temática presente sobre a prática de ensino nos anos iniciais”. Sendo assim, o ensino de Geografia nos anos iniciais assume um papel secundário em relação as disciplinas de Português e Matemática. Diante disto, vimos a necessidade de ensinar Geografia com a mesma importância se tem as demais disciplinas no nível de ensino citado. Para tanto, nós apoiamos na Pedagogia de Projetos, como ferramenta metodológica para esta efetivação, ao acrescentar possibilidades as práticas de ensino em Geografia nos anos iniciais do fundamental. Diante isto, Carvalho (2020, p. 19) comenta sobre as aproximações que as metodologias proporcionam no ambiente escolar:

Se o projeto aproxima ramos do conhecimento, o objeto da Geografia, o espaço geográfico, permite o diálogo com diferentes disciplinas escolares, desde as ciências naturais ou as mais próximas das ciências humanas e mesmo as de linguagens.

Acreditando no potencial desta proposta metodológica, selecionamos a turma do 3º ano dos anos iniciais do fundamental do Centro Educacional Santa Cecília² - turno matutino – para o desenvolvimento desta pesquisa. A referente escola está localizada na periferia do município de Sapé-PB, atualmente no ano

² A unidade escolar se encontra localizada no bairro Renato Ribeiro, rua José Lopes de Gusmão, nº 143, periferia do município de Sapé-PB.

letivo de 2022 tem em média 94 alunos matriculados na devida instituição de ensino, com turmas da educação infantil até aos anos iniciais do ensino fundamental, a referente turma escolhida para a pesquisa é composta por 6 alunos, que iniciaram a fase de alfabetização durante a pandemia da Covid-19³, e apresentavam, dentre outras, lacunas tanto quanto na leitura e na escrita. No que se refere aos conhecimentos geográficos prévios, estas lacunas se aprofundavam.

O principal material didático disponível para a turma é o livro didático⁴. Este, por sua vez, apresenta de forma objetiva e sucinta os principais conceitos geográficos necessários para o entendimento e desenvolvimento do raciocínio espacial. Assim, através da utilização do livro didático iniciamos o primeiro momento do Projeto Pedagógico, a escolha do tema a ser trabalhado. Diante aos conteúdos ali expostos, enxergamos a necessidade de se estudar o conceito de paisagem, correlacionando-o a realidade e o cotidiano dos alunos, por entendermos este como expressão visível do espaço geográfico, proporcionando assim a compreensão do lugar onde vivem.

Com o título “O Desenho da Paisagem”, associando conhecimentos da Geografia à produção textual, definimos como objetivos para o desenvolvimento do referido projeto de ensino: entender o conceito de paisagem e suas classificações a partir de linguagens didáticas como o desenho e a música; compreender a importância da natureza para o ser humano; analisar ações externas e internas na dinâmica da paisagem; produzir materiais que envolvam a produção textual e de desenhos retratando o conceito de paisagem.

Para alcançarmos os objetivos estabelecidos, iniciamos o estudo do conceito de paisagem a partir da sua representação através de desenhos, pois acreditamos ser esta uma linguagem de fácil compreensão para as crianças na fase de ensino em que se encontram. Para Santos (2006), são considerados desenhos: o realizar da expressão gráfica, copiar formas geométricas, reproduzir alfabetos; copiar e fazer mapas, garatujas e símbolos. Eles podem ser espontâneos e/ou imitativos (copiativos). Ainda segundo Santos (2006),

³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

⁴ “Quero Saber mais” (QUERO SABER MAIS: anos iniciais do ensino fundamental: 3º ano: ciências: história: geografia/obra coletiva FTD - 1. Ed.- São Paulo; FTD, 2021)

trabalhar com desenhos é trabalhar com novas formas de ver, compreender as coisas e comprovar as ideias. O indivíduo, quando desenha, expressa uma visão e um raciocínio.

O livro didático utilizado auxiliou na compreensão conceitual de paisagem e as classificações de paisagem natural e paisagem humanizada. Após a exposição conceitual, solicitamos que os alunos fizessem um desenho espontâneo representando o que entenderam sobre as classificações de paisagem natural e paisagem humanizada, como podemos observar na Figura 1 a seguir:

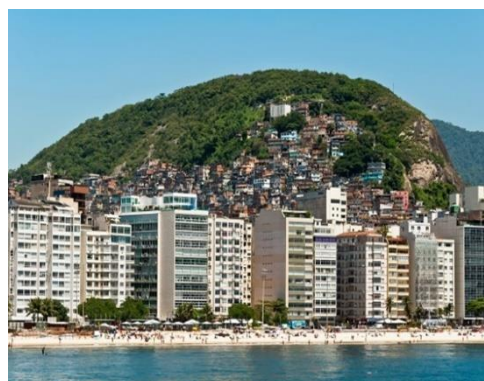
Figura 1: Representação da compreensão de paisagem natural e paisagem humanizada



Fonte: Acervo de pesquisa (2022).

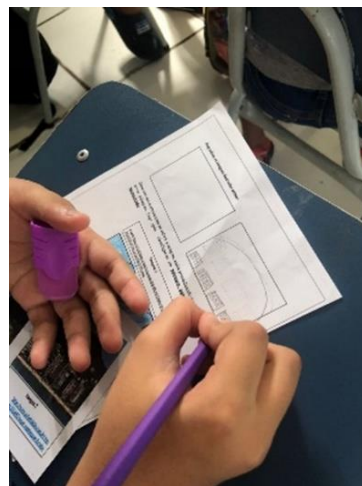
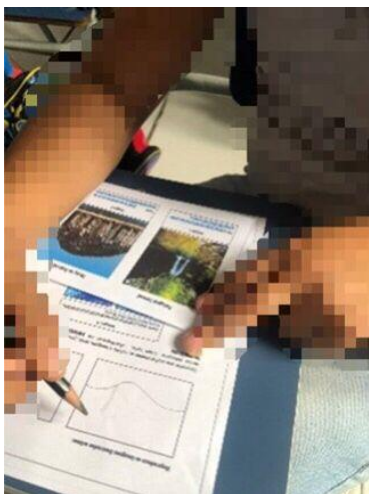
O desenho espontâneo de uma paisagem no ensino de Geografia permite, de início, avaliar o conceito de paisagem da criança. Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) os desenhos espontâneos de paisagens estão associados a visão de cada um; a posição em que determinado indivíduo observa vários objetos de seu ponto de vista.

Para aprofundamento da compreensão de paisagem, além de desenhos espontâneos, estimulamos os alunos a observarem algumas imagens retiradas de páginas da Internet (Figuras 2 e 3) e assim identificarem características particulares encontradas em cada uma.

Figura 2 – Paisagem Natural**Figura 3 – Paisagem Humanizada**

Fonte: Google Imagens.

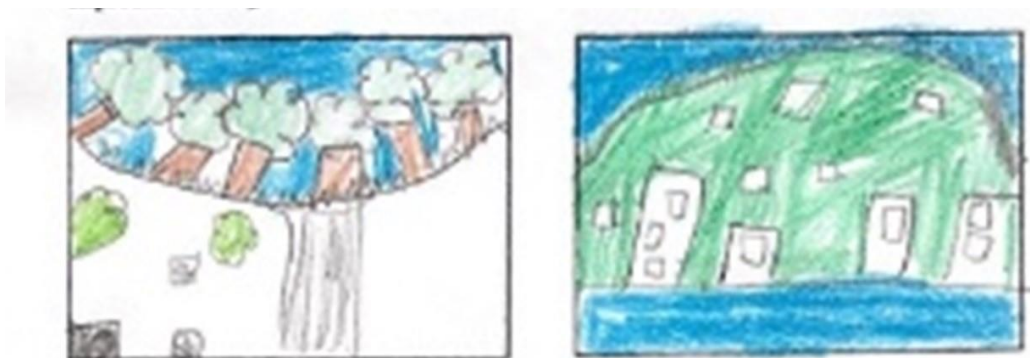
A reprodução destas imagens, ou os desenhos imitativos produzidos pelos alunos, podem ser observados nas Figuras 4 e 5 a seguir:

Figuras 4 e 5: Confeção de desenhos a partir da reprodução de imagens

Fonte: Acervo de pesquisa (2022).

Os desenhos imitativos exigem dos alunos algumas habilidades a mais que o desenho espontâneo. Assim, a representação de uma vista ou paisagem supõe a coordenação e a transposição do tridimensional (realidade) para um plano bidimensional (papel), artifício utilizado pela perspectiva linear. (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2009).

Figura 6 – Desenho imitativo de reprodução da paisagem natural e paisagem humanizada



Fonte: Acervo de pesquisa (2022).

Neste momento, observamos maior desenvoltura nos alunos ao apresentar no desenho mais clareza de detalhes, o que mostra um melhor entendimento sobre o conceito de paisagem e suas classificações.

Passada a etapa em que se priorizou a produção de desenhos espontâneos e imitativos, foi a vez de utilizar o recurso da imaginação. A partir da figura a seguir (Figura 7), os alunos tiveram que imaginar como era formada essa paisagem em toda sua riqueza de elementos (naturais e humanizados). Logo após, os alunos pintaram a referida imagem e identificaram qual melhor se encaixava nas classificações natural e humanizada, selecionando as cores adequadas para a realização da pintura (Figura 8).

Figura 7 – Imagem de paisagem em preto e branco para exercício da imaginação.



Fonte: Google Imagens.

Figura 8 – Pintura da Paisagem e sua classificação.



Fonte: Acervo de pesquisa (2022).

Ao discutir sobre os elementos naturais e artificiais que compõem a paisagem e a ação humana nesse processo, foi possível refletir sobre o conceito e a importância da natureza no espaço geográfico. Neste momento, nos utilizamos não só da linguagem do desenho, mas da produção textual e de músicas para um melhor entendimento sobre o assunto. Assim, os alunos foram estimulados a escrever uma carta para a “Mãe Natureza”, conforme mostra a Figura 9.

Figura 9 – Carta à Mãe Natureza

Carta para mãe natureza

Elabore uma carta para mãe natureza ao destacar a importância de preservar a natureza ao referenciar o quanto algumas ações humanas prejudica diretamente na paisagem e os seres humanos.

Amel!

Querida Mãe Natureza

Eu me chamo João Eduardo e tenho muita
amor e carinho por natureza.

Mas me sinto muito triste com tudo que nós
seres humanos fazemos com você. Para termos
conforto e tecnologia precisamos mata-la. Sem
galas nas cidades que queimamos as queima-la.

Com toda essa falta de amor e
respeito com você também preferimos quando a mãe
da natureza, vem para nos proteger e nos mostrar
que tudo que nos acontece é consequência destas ações
impiedosas. Mas você não é mais o mesmo, pois percebemos
quanto falta paz os seus galhos para limpar toda essa poluição.

Quero dizer que sempre poré o possível para que você cresça
e não desapareça, pois sem você não temos nada. Um
abraço do seu amigo João Eduardo.

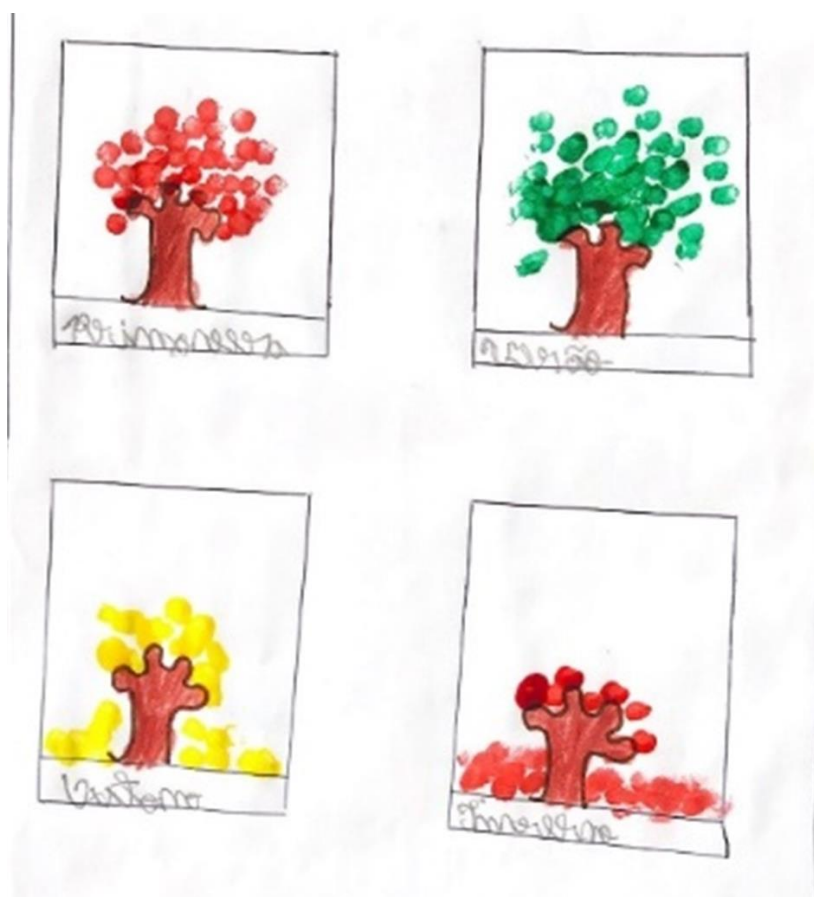
Fonte: Acervo de Pesquisa (2022).

Na carta reproduzida acima, é perceptível já uma compreensão por parte do aluno da interferência humana na natureza (agente externo), que resulta na transformação da paisagem, ressaltando ainda as consequências dessas ações

em nosso cotidiano. A partir da proposta interdisciplinar associando as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa, foi possível não só ampliar a construção do conceito de paisagem, mas também o estudo de normas gramaticais e estruturação textual.

Os elementos internos que atuam na transformação da paisagem também foram trabalhados durante o projeto, e para esta compreensão os discentes precisaram reproduzir como a mesma paisagem se modifica com o passar do tempo e, principalmente, com o decorrer das estações do ano: verão, primavera, outono e inverno, podemos observar na Figura 10:

Figura 10: Mudanças na paisagem de acordo com as estações do ano



Fonte: Acervo de pesquisa (2022).

Ainda na construção da compreensão da ação dos agentes internos e externos na transformação da paisagem, utilizamos a música “As forças da natureza” de Clara Nunes (composição de João Nogueira e Paulo Cesar Pinheiro do ano de 1977), na qual a letra podemos visualizar a seguir:

As Forças da Natureza

(Clara Nunes)

Quando o Sol
 Se derramar em toda sua essência
 Desafiando o poder da ciência
 Pra combater o mal
 E o mar
 Com suas águas bravias
 Levar consigo o pó dos nossos dias
 Vai ser um bom sinal
 Os palácios vão desabar
 Sob a força de um temporal
 E os ventos vão sufocar o barulho infernal
 Os homens vão se rebelar
 Dessa farsa descomunal
 Vai voltar tudo ao seu lugar
 Afinal
 Vai resplandecer
 Uma chuva de prata do céu vai descer, la la la
 O esplendor da mata vai renascer
 E o ar de novo vai ser natural
 Vai florir
 Cada grande cidade o mato vai cobrir, ô, ô
 Das ruínas um novo povo vai surgir
 E vai cantar afinal
 As pragas e as ervas daninhas
 As armas e os homens de mal
 Vão desaparecer nas cinzas de um carnaval

Fonte: letras.mus.br

Após a audição e interpretação da letra musical apresentada como recurso didático, os alunos produziram desenhos sobre a compreensão acerca do processo de modificação da paisagem, conforme expressam as Figuras 11 e 12 a seguir:

Figuras 11 e 12: Transformação da paisagem a partir da interpretação de letra musical



Fonte: Acervo de Pesquisa (2022)

Após as etapas de aprender o conceito de paisagem, seus elementos e sua transformação através de estratégias de desenho – espontâneo e imitativo -, produção textual e músicas, pensamos como produção final que os alunos pudessem confeccionar gibis. Como se tratou de um projeto pedagógico envolvendo as disciplinas de Geografia e Português, apostamos no gibi como um material atrativo para os alunos na fase aprendizagem que se encontram, que associa desenho e frases curtas para expressar ideias.

Figuras 13 e 14: Confeção de Gibi



Fonte: Acervo de Pesquisa (2022)

Figuras 15 e 16: Confeção de Gibi

Fonte: Acervo de Pesquisa (2022)

Com a produção didática do gibi, os alunos puderam representar de diversas formas a paisagem, desde a importância para medidas de preservação da natureza, destacando ações que contribuem com sua transformação.

A etapa de culminância do projeto se deu com uma exposição na escola das atividades desenvolvidas pelos alunos do 3º ano. Neste momento de socialização do saber, a turma em questão pode apresentar sua produção para outras turmas de anos iniciais do ensino fundamental.

Figuras 17 e 18: Culminância do Projeto “Desenhando a Paisagem”.

Fonte: Acervo de Pesquisa (2022).

Diante isto, ao término da prática do Projeto Pedagógico “Desenhando a paisagem”, foi visível o melhoramento acerca do conhecimento geográfico aos discentes, desde a conexão dos conhecimentos teóricos e empíricos e as correlações com as práticas educacionais. Dessa forma, perante todo o desenvolvimento das atividades foi oportuno avaliar os alunos, sendo assim, aplicando o modelo de avaliação contínua. Toda via, notamos que dificuldades foram encontradas no desenvolvimento do Projeto Pedagógico, desde a circunstâncias internas escolares para a prática das atividades englobadas ao projeto e a ausência de conhecimentos dos discentes, acerca da formação inicial dos mesmos, pois devido a certos momentos foi inviável o desenvolvimento de muitas estratégias planejadas ao Projeto Pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao exposto anteriormente, consideramos que a partir do projeto pedagógico desenvolvido, o processo de ensino-aprendizagem na turma do 3º ano matutino da CESC, teve uma melhora significativa, uma vez que estes alunos mostravam lacunas advindas de um ensino remoto nos primeiros anos da fase de alfabetização. O projeto “Desenhando a Paisagem” pode efetivar um ensino significativo da disciplina Geografia, relacionando-a ao exercício de produção textual, referente à disciplina de Língua Portuguesa.

Toda via, se faz necessário um olhar mais dedicado aos estudos e pesquisas voltadas ao ensino de Geografia nos anos iniciais do fundamental, visto que, no desenvolvimento da decorrente pesquisa, observamos que o estudo desta disciplina escolar é tratado com pouco relevância no respectivo nível de ensino, considerada em certos momentos como secundária no âmbito escolar. Diante isto, é necessário a formação contínua do docente, para o exercício de uma prática com maior segurança e embasamento necessário no âmbito educacional.

A utilização de metodologias capazes de aproximar a realidade cotidiana dos conteúdos científicos em sala de aula, como a Pedagogia de Projetos, se mostra como ferramenta didática significativa. Assim, se faz necessária a proposição de estratégias que empoderem o processo de ensino-aprendizagem

ao garantir uma educação de qualidade no decorrer da educação básica, com ênfase ao ensino de Geografia nos anos iniciais do fundamental.

Em virtude disso, nesta fase escolar é essencial o estudo da Geografia para alfabetização espaço-temporal dos discentes, para assim formar cidadãos capazes raciocinar geograficamente. Dessa forma, partir do cotidiano dos mesmos é uma ferramenta primordial para a construção do saber científico, como o caso do conceito de paisagem.

A proposta interdisciplinar característica da Pedagogia de Projetos se mostrou como fundamental nesta fase de ensino, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e menos fragmentária. Mesmo nos anos iniciais do ensino fundamental ser um professor polivalente a ministrar os conteúdos de todas as disciplinas curriculares, o saber por vezes ainda se encontra fragmentado, o que não é proveitoso para os alunos. Assim, a interdisciplinaridade se mostra como mecanismo de articulação para a construção do saber científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BIN, Ana Clara. **Concepções de Conhecimento e currículo em W. Kilpatrick e implicações do método de projetos**. 120 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação. Área de Concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2012.

BORTOLETTO, Denise; SANTOS, Anderson O.; OLIVEIRA, Guilherme S. A Pedagogia de Projetos como prática metodológica na educação infantil e nas series iniciais do ensino fundamental. *In*: Congresso Interinstitucional Brasileiro de Educação Popular e do Campo. **Anais...** Catalão: UFG, 2017. p. 26 – 44. Disponível em: <http://congressos.sistemasph.com.br/index.php/cibepoc/cibepoc2017/paper/viewFile/27/25> Acesso em: Set./2021.

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: Set./2021.

_____. **A Formação do Profissional da Geografia: o professor**. 1 ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2013.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Espaço geográfico escola e os seus arredores-descobertas e aprendizagens. *In*: CALLAI, Helena Copetti (org.) **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CARVALHO, Luiz Eugênio P. Educação geográfica e o trabalho com projetos. *In*: DIAS, Angélica Mara de L.; PEREIRA, Karla Sabrina de S.; CARVALHO, Luiz Eugênio P. (org.) **Pedagogia de Projetos em Geografia**. Campina Grande: EDUEFCG, 2020.

CUNHA, Rick C. da. **A Pedagogia de Projetos e sua contribuição metodológica para o ensino de geografia**: um relato de experiência na Escola Estadual Prof. Itan Pereira, PB. Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

DIAS, Angélica Mara de L. **Linguagens lúdicas como estratégia metodológica para a Geografia escolar na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935)**. 2013. 95 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

DIAS, Angélica Mara de L.; CARVALHO, Luiz Eugênio P. O estágio supervisionado em geografia e a Pedagogia de Projetos. *In*: DIAS, Angélica Mara de L.; PEREIRA, Karla Sabrina de S.; CARVALHO, Luiz Eugênio P. (org.) **Pedagogia de Projetos em Geografia**. Campina Grande: EDUEFCG, 2020. Disponível em : https://editora.ufcg.edu.br/ebooks/151/view_bl/66/publicacoes-2020/85/pedagogia-de-projetos-em-geografia-teorias-e-praticas.html . Acesso em: Set./2021.

DIAS, Angélica Mara de L. Pedagogia de projetos: Breves apontamentos históricos. *In*: DIAS, Angélica Mara de L.; PEREIRA, Karla Sabrina de S.; CARVALHO, Luiz Eugênio P. (org.) **Pedagogia de Projetos em Geografia**. Campina Grande: EDUEFCG, 2020. Disponível em : https://editora.ufcg.edu.br/ebooks/151/view_bl/66/publicacoes-2020/85/pedagogia-de-projetos-em-geografia-teorias-e-praticas.html . Acesso em: Set./2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 13 ed. Campinas: Papirus, 1998.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHEK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do Ensino de Geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FLECK, Maria Luiza Steiner. **A Pedagogia de Projetos**. Canoas: Salles, 2005. Disponível em: https://extensao.cecierj.edu.br/material_didatico/edc905/PedagogiaDeProjetos-Genese.pdf: Acesso em: Mar./2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOTARDE, Luís Fernando. **A filosofia da educação de Wuillian H. Patrick**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação Cultura, Filosofia e História da Educação). – São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudanças na Educação: os projetos e trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalhos: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

JULIASZ, Paula Cristiane S. Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: A realidade em questão. *In*: PINHEIRO, Antônio C.; SOUZA, Vanilton C. (org.). **Formação e práticas docentes em educação geográfica**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

KIMURA, Shoko. **A Geografia no Ensino Básico: questões e propostas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARQUES, Valéria Maria. Alfabetização Geográfica: o ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2009

MAIA, Diego C. **Por uma Geografia mais Colorida: formação docente e práticas educativas nos anos iniciais**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.

MENDES, João. **Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

PIMENTA, Sônia de Almeida; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Didática e o ensino de geografia**. Campina Grande: EDUEP, 2008. P. 244.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Ivone Lemos da. **O Método de Projetos: indícios de uma matemática para ensinar nas revistas pedagógicas na década de 1930**. Osasco: GHEMAT-Brasil, 2021.

SANTOS, Clézio. O uso de desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. *In*: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org.). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS. Sérgio Fernandes D. O Ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: currículo, prática e saber docente. *In*: PINHEIRO,

Antônio C.; SOUZA, Vanilton C. (org.). **Formação e práticas docentes em educação geográfica**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2008. P. 180.

STRAFORINI, Rafael. A Totalidade Mundo nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra Livre**, São Paulo, Ano 18, v. I, n. 18, p. 95 – 114, Jan. – Jun., 2022. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/203/187> Acesso em: Mar./2022.

APÊNDICE

PROJETO PEDAGÓGICO “DESENHANDO A PAISAGEM”

Professor (a): Jacqueline Melo dos Santos	
Turma: 3º ano ensino fundamental	Duração: Médio prazo
Data: 11 / 04 / 2022 a 15 / 06 / 2022	

Modalidade de ensino: Presencial

Série: 3º ano do ensino fundamental

1. TEMA

- A Paisagem geográfica

2. TEMA-PROBLEMA

- A transformação na paisagem do dia-a-dia: problema ou solução?

3. OBJETIVOS

- Compreender a importância da natureza para o ser humano;
- Identificar as concepções de paisagem natural e humanizada a partir do cotidiano;
- Analisar ações externas e internas na dinâmica da paisagem.

Ativ. 4, 5 e 6 Reprodução de desenhos				x								
Ativ. 7 e 8 Pintura da paisagem				x								
Ativ. 9 Carta para mãe natureza					X							
Ativ. 10 Mudanças na paisagem de acordo com as estações do ano					x							
Ativ. 11 e 12 Reprodução e interpretação da musica						X						
Ativ. 13, 14, 15 e 16 Confecção de gibi					x	x						
Ativ. 17 e 18 Culminância do Projeto						x						

8. RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se que ocorra um desenvolvimento significativo do processo de ensino-aprendizado, acerca dos conteúdos explorados no Projeto Pedagógico, diante, os conhecimentos geográficos e gramaticais. Dessa forma, que ocorra a alfabetização geográfica aos discentes, diante a utilização da metodologia de projetos como ferramenta de melhoramento de ensino.